



ISSN 1516-1811

Paleontologia em Destaque

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Paleontologia

Edição Especial - Outubro/2018

IV Simpósio Brasileiro de Paleoinvertebrados



BOLETIM DE RESUMOS

Editores:
Rafael Costa da Silva
Hermínio Ismael de Araújo Júnior

águas quentes. Contudo, observa-se uma mistura de domínios paleobiogeográficos, representados pelos seguintes táxons: *Cucullella* e *Spathella* (Américas Orientais); *Nuculopsis*, *Edmondia*(?) e *Sphenotus*(?) (Velho Mundo) e *Pholadella* (Mavinocáfrico). Na Bacia do Parnaíba, com estratos correlacionados às unidades litoestratigráficas da Bacia do Amazonas, encontram-se bivalvíos nas rochas eifelianas e givetianas das formações Pimenteira e Cabeças. Na Formação Pimenteira, encontram-se os gêneros *Palaeoneilo* e *Nuculites* (*Nuculites*) (cosmopolitas) e *Cucullella* (Américas Orientais). Nas rochas da Formação Cabeças (Membro Passagem), os bivalvíos identificados incluem os poucos conhecidos na unidade litoestratigráfica anterior e outros dos gêneros *Grammysioidea* (cosmopolita); *Sanguinolites* e ?*Prothyris* (*Prothyris*) (Domínio Velho Mundo) e *Spathella* (Domínio das Américas Orientais). No Devoniano Superior, tem-se registro da máxima transgressão marinha desse período. Associações fossilíferas com bivalvíos são encontradas na Formação Longá da Bacia do Parnaíba e Formação Inajá na Bacia de Jatobá. Na Formação Longá, observa-se numa única localidade, o domínio do gênero *Spathella*, monoespecífico. Entretanto, na Formação Inajá, encontra-se uma maior diversidade de bivalves, com representantes dos gêneros típicos do Devoniano Superior e Carbonífero *Sanguinolites*; *Spathella*, *Leptodesma*; *Nuculites* (*Nuculites*), *Cypricardella*; *Edmondia* e *Streblopteria*, provenientes de antigos domínios paleobiogeográficos devonianos. Embora estudos sistemáticos e material mais bem preservado sejam necessários para um aprofundamento das interpretações paleogeográficas, a caracterização dessas associações fossilíferas permite inferências paleogeográficas; dinâmica de correntes paleoceanográficas e correlações paleobiogeográficas entre as principais bacias sedimentares paleozoicas brasileiras.

TRAÇOS DE POLIQUETAS ESPIONÍDEOS EM *Maetra* spp. (BIVALVIA) INDICAM UMA RELAÇÃO PARASITO-HOSPEDEIRO

KEILA MARINI DOS SANTOS¹, PAULA SPOTORNO-OLIVEIRA², FREDERICO TAPAJÓS DE SOUZA TÂMEGA², FABRIZIO SCARABINO^{3,4}, PAULA DENTZIEN-DIAS^{1,2}, MATIAS DO NASCIMENTO RITTER²

¹Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, CEP96203-900, Brasil. ²Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Química, Física e Geológica, Instituto de Oceanografia, Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, CEP96203900, Brasil. ³Centro Universitario Regional del Este (CURE), Universidad de la República, Rocha, Uruguay. ⁴Museo Nacional de Historia Natural, Montevideo, Uruguay. keila-marini@hotmail.com, paula.spotorno@gmail.com, fredtamega@gmail.com, fscarabino@cure.edu.uy, pauladentzien@gmail.com, mnritter@gmail.com

Traços biológicos identificados em remanescentes fósseis podem prover um registro fidedigno de interações ecológicas entre organismos, os quais podem ser associados, por exemplo, à predação, ao parasitismo e ao comensalismo. O parasitismo, é uma interação pouco conhecida no registro fóssil, muito embora seja um processo ubíquo na biosfera. Dentre os grupos de invertebrados marinhos, os moluscos, em especial os bivalves,

comumente atuam como hospedeiros e possuem um excelente potencial de preservação. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi identificar se malformações presentes em conchas de moluscos recentes do gênero *Mactra* – assumidas como evidências de parasitismo – estão associadas a bioerosões causadas por poliquetas espionídeos – perfurações em formas de U horizontal (tipo *Caulostrepis*). Tal gênero-alvo tem sido reportado como o bivalve mais abundante em associações mortas de moluscos marinhos no Sul do Brasil, e já tem sido alvo de diferentes estudos paleontológicos ou atualísticos. Neste trabalho, foram amostrados 2.29 l de conchas de moluscos na Praia dos Concheiros, RS (32°08'53" S, 52°06'03" O), em julho de 2016, por meio de quadrículas padronizadas de 0.25 m². Deste total, 0.49 l eram compostos apenas por conchas de *Mactra* spp. Após quarteamento deste volume, uma subamostra aleatória de 0.123 l foi analisada. Foram mensurados comprimento máximo de cada concha e altura, tipo de valva (esquerda ou direita), presença e quantidade de traços tipo *Caulostrepis* na parte externa, bem como presença, tipos e número de estruturas associadas (e.g., *blisters*, *pearls*) na parte interna das conchas. A prevalência das bioerosões de poliquetas e traços de malformação internos foram calculados como o número de valvas infestadas divididas pelo número total de valvas. Do total de valvas analisadas (n=298), 137 eram valvas direitas e 161 valvas esquerdas. O número de traços de poliquetas foi correlacionado com o tamanho (comprimento) das conchas ($r=0,366$; $p<0,001$, Pearson), bem como o número de malformações verificados na parte interna da concha ($r=0,254$; $p<0,001$, Pearson). Do total de valvas que apresentaram traços tipo *Caulostrepis* na parte externa (n=18), 55,56% também apresentaram traços internos de malformação. Em termos do número total de conchas analisadas, a prevalência de traços que evidenciam parasitismo foi de 3,36%. Tais valores são comparáveis àqueles encontrados em estudos prévios em bivalves, porém atribuídos à trematódeos. A abundância de traços internos de malformação foi positivamente correlacionada à quantidade de aberturas atribuídas a poliquetas na parte externa da concha ($r=0,751$; $p<0,001$, Spearman), sugerindo uma interação parasito-hospedeiro entre poliquetas e moluscos. Ademais, os resultados indicam que mais da metade das bioerosões causadas por poliquetas foram feitas provavelmente enquanto os moluscos estavam vivos, visto que a maioria das bioerosões (~80%) estão localizadas na região posterior, a qual fica exposta quando tais organismos estão parcialmente enterrados. Estes resultados, embora ainda preliminares, reforçam que informações ecológicas, como interações parasito-hospedeiro, podem ser um importante componente do registro fóssil, o qual pode ser melhor compreendido se analisado de modo quantitativo. [CNPq, PNPd/CAPES]